

Após um ano, estudo de cratera não foi concluído

Foto: Divulgação

CLEUSA DUARTE
REPÓRTER

Ontem completou um ano da divulgação da notícia pela Tribuna da Bahia, do surgimento de uma cratera na Ilha de Matarandiba, situada no município de Vera Cruz (BA), a 5,5 km de Salvador. No último dia 20, o Ministério Público Federal (MPF) sediou uma reunião para tratar do inquérito civil público, que apura o surgimento deste fenômeno. O objetivo foi obter mais dados sobre o chamado *sinkhole*, e tratar do risco de aumento do buraco ou de surgimento de fenômenos semelhantes, que possam oferecer ameaças à população e ao meio ambiente local.

Durante a reunião, representantes da Dow Química, realizaram a apresentação de dados levantados sobre a cratera. A empresa segue monitorando o local em tempo real, e os estudos feitos até o momento apontam não haver riscos, para a população da Vila de Matarandiba ou em sua área de operação. Eles apresentaram diversos recursos tecnológicos, que vem utilizando para monitorar a geologia da ilha e se colocaram à disposição para custear os estudos necessários a fim de esclarecer o surgimento do fenômeno.

Representantes da CPRM, - empresa pública vinculada ao Ministério de Minas e Energia que tem as atribuições de Serviço Geológico do Brasil -, informaram que, a princípio, com base nos dados que já foram levantados, não há risco para a população de Matarandiba. A companhia não garantiu por completo a ausência de riscos, considerando as características dos fatores geológicos, que seriam impossíveis de serem previstos com 100% de precisão.

Já o Inema, informou que recebeu solicitações de exploração de novos poços pela Dow Química, mas se comprometeu a não conceder novas licenças. Exceção para um poço que servirá especificamente para estudo. Os novos licenciamentos não deverão ser concedidos até a conclusão dos estudos prevista pela Dow Química para o ano de 2020.



MATARANDIBA

Durante reunião no MPT, representantes da Dow disseram que cratera não apresenta riscos para a população. A empresa está monitorando

Ao fim da reunião, ficou acordado o prazo de 20 dias para que: o Inema encaminhe a documentação relativa às notificações expedidas sobre o evento geológico e ao licenciamento relativo aos novos poços; a Dow Química encaminhe os vídeos com a visualização de toda a área e os estudos realizados por encomenda da empresa e ainda não apresentados ao MPF; a ANM encaminhe os relatórios de fiscalizações dos últimos dez anos de exploração do sal-gema na ilha; e a CPRM informe a possibilidade de dar continuidade aos estudos do local, assim como o prazo para sua finalização.

A investigação, originalmente conduzida pelo Ministério Público do Estado da Bahia, foi instaurada pelo MPF em fevereiro de 2019, em razão da Ilha de Matarandiba ser bem da União. O MPF seguirá apurando o caso e cobrando as providências necessárias aos órgãos competentes.

Em nota, a empresa se

posicionou a respeito do assunto e esclareceu a situação e metodologia que vem empregando para monitorar a cratera "A comunidade de Matarandiba está segura, assim como a atual área de exploração de sal-gema da Dow e os acessos à ilha. Além disso, a formação de um novo sinkhole (vazio subterrâneo) é extremamente improvável nessas áreas. Esta são as conclusões do estudo geomecânico concluído em novembro do ano passado pela Dow. A mesma conclusão foi obtida pela CPRM - Serviço Geológico do Brasil e ambos os estudos foram apresentados à Agência Nacional de Mineração (ANM)."

A empresa também enfatizou que mesmo com os dados que comprovam que estas áreas estão fora de risco, desde a descoberta do sinkhole, a Dow vem utilizando tecnologias de monitoramento de ponta que oferecem informações em tempo real dos movimentos do solo na área e são capazes de antecipar qualquer

evento que possa pôr a Comunidade e seus empregados em risco. São elas:

Dados de satélite de alta precisão - esta tecnologia permite monitorar e recuperar a história da movimentação do solo em toda a região da ilha, com precisão milimétrica. Com este monitoramento é possível identificar qualquer variação no solo da região.

Microsísmica - instalação de micro sensores para monitorar continuamente qualquer movimento e qualquer possibilidade de novas ocorrências de erosões. A capacidade de cobertura de cada equipamento atinge um raio de 4km, o que faz com que o conjunto dos equipamentos cubra toda a ilha de Matarandiba. Nenhuma atividade anormal no solo foi detectada até o momento.

A empresa ainda destaca que, "os estudos para descoberta das possíveis causas do sinkhole seguem em andamento, agora restritos às áreas próximas ao sinkhole. A região coincide com os locais em que se

encontravam as operações administrativas e os poços de extração de sal-gema desativados na década de 80. Diversas avaliações estão sendo realizadas, com diferentes graus de complexidade, e os respectivos cronogramas de entrega de resultados são aprovados com as autoridades competentes."

De forma preventiva, em sintonia com o órgão ambiental estadual (INEMA), "a Dow reduziu, desde o início do ano, o número de pessoas que trabalham e circulam nas áreas administrativas e na área próxima ao sinkhole, reduzindo o nível de potencial risco para o mínimo possível, procedimento já aprovado pelo INEMA."

O acesso à erosão segue interdito por meio de barreiras de segurança. Na mais recente medição, pela empresa ficou constatado, que a cratera tem as medidas de 92,6 metros de comprimento, 41,5 metros de largura e 36 metros de profundidade. Na época da descoberta pela Dow Química,

em maio do ano passado, o buraco tinha 69 metros de comprimento.

De acordo com a Dow "o aumento do comprimento e largura e redução da profundidade é prevista e é característica deste fenômeno geológico. Esta tendência deve seguir até a completa estabilização do terreno, uma vez que, sob o ponto de vista técnico, a tendência é de que as bordas da erosão fiquem do mesmo tamanho que o fundo dela, e hoje a parte inferior ainda possui perímetro maior do que o das bordas superiores. Em sua base mais larga, o sinkhole conta com 120 metros de comprimento. Ainda não é possível prever quando se estabilizará, uma vez que depende de uma série de fatores geológicos."

Desde a descoberta do sinkhole, a Dow já investiu mais de R\$ 5 milhões nos estudos e em tecnologias de monitoramento em tempo real, demonstrando o compromisso da empresa com a segurança.

AGRONEGÓCIO

Bahia Farm Show fomenta economia do Oeste

Do agronegócio à agricultura familiar. A Bahia Farm Show chega à 15ª edição em Luis Eduardo Magalhães, no oeste da Bahia, com expectativa de atrair 70 mil pessoas. O Governo do Estado apoia o evento com diversas ações, a exemplo da atração de negócios, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), e do lançamento de linhas de crédito, com a Agência de Fomento da Bahia (Desenbahia). Já a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri) atua como articuladora entre os produtores e os órgãos do governo estadual.

A feira, que começou na última terça-feira (28) e segue até sábado (1º), reforça a visibilidade do oeste da Bahia, que já atrai os olhos do país inteiro e também de fora do Brasil. Sasha Thompson, por exemplo, é produtora de leite originária da Nova Zelândia e está há 10 anos na região. "Nós observamos o mundo em busca de oportunidades. Estamos sempre vindo à Bahia Farm Show para ver a disponibi-

dade de tecnologia", afirmou a produtora. A expectativa é atrair 70 mil pessoas nos cinco dias de evento.

SDE

Segundo o coordenador de Atração de Investimentos da SDE, Humberto Bonfim, é a primeira vez que a secretaria monta um estande na Bahia Farm Show.

"Estamos oferecendo consultoria gratuita e temos o objetivo de atrair novos investimentos para o agronegócio, gerando mais empregos e renda. Nós prestamos informações relacionadas aos programas de incentivos fiscais, de infraestrutura, para que as

empresas se instalem na região", explicou.

AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar baiana também tem espaço na Bahia Farm Show. Por meio da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), empresa ligada à Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), representantes da agricultura familiar e da economia solidária de mais de 20 municípios expõem produtos no evento.

VISITA DO GOVERNADOR

Nesta sexta-feira (31) a maior feira agrícola do Norte e Nordeste do Brasil, no seu quarto dia, recebe a visita

do governador Rui Costa, que chega às 11h. Logo depois, às 13h, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina será recebida pela organização do evento. Ainda, a partir das 15h30min, o ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues estará no Complexo Bahia Farm Show. Com o objetivo comum, de prestigiar o evento e conhecer as inovações apresentadas na edição que comemora os 15 anos da Bahia Farm Show, os três visitantes percorrerão os estandes em companhia do presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), que também preside a Feira, Celestino Zanella.

RETEC engenharia ambiental é destaque

Um dos destaque da Bahia Farm Show 2019, é a Retec- Tecnologia em Resíduos. A empresa levou para seu stand no Centro de Exposições técnicos e especialistas que mostram para os estudantes a necessidade de uma consciência ambiental, a política ecológica e sua tecnologia e filosofia no

acolhimento de resíduos, especialmente o chamado lixo hospitalar, com atenção especial para seu descarte e normas.

O stand tem sido visitado por uma variedade de pessoas interessadas no expertise da Retec como prefeitos, deputados e notadamente profissionais ligados instituições e

órgãos controladores do meio-ambiente. A RETEC Tecnologia em Resíduos é uma empresa especializada em Engenharia Ambiental que utiliza a mais avançada tecnologia no gerenciamento de resíduos sólidos, proporcionando a preservação e manutenção do meio ambiente.



Foto: Jefferson Peixoto_Secom_PMS

REQUALIFICAÇÃO

As melhorias foram divididas em 1ª e 2ª etapas

Ponta de Humaitá será entregue à população

A Prefeitura inaugura, nesta sexta-feira (31), às 17h30, as obras de requalificação da Ponta de Humaitá, na Cidade Baixa. As intervenções no local, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desde 1957, foram divididas em duas etapas e deram uma nova vida ao espaço, que estava degradado. O prefeito ACM Neto estará presente na inauguração.

A primeira parte do projeto envolveu melhorias em uma área de 12 mil m² e foi pensada de modo a valorizar o patrimônio histórico e a geografia privilegiada. Na área mais próxima ao Parque Regional de Manuten-

ção da 6ª Região Militar, na Rua Rio São Francisco, foram feitas a recuperação da quadra, implantação de sanitários, de roda de capoeira e área de contemplação.

Os pisos do entorno da Igreja de Monte Serrat também foram recuperados. Houve ainda a instalação de rampas para cadeirantes, guarda-corpo ao longo da balaustrada, colocação de novo mobiliário urbano e retirada do módulo de bilhetagem para descortinar a vista. Na segunda etapa, houve requalificação do canteiro central, implantação de meio-fio em granito, de piso intertravado e paisagismo, além de recuperação da alvenaria.